

AVALIAÇÃO DE COMPETÊNCIAS EM SEMIOLOGIA COM ALUNOS- ATOES: RELATO DE EXPERIÊNCIA DOCENTE

Daniella B. Dock¹; Paulo Luiz B. Nogueira², Danielly A. Gobbi³, Mariana Nascimento⁴,
Mariana Peixe Alves⁵, Paula Peixe A. Machado⁶, Walkiria B. Shimoya⁷, Maria Fernanda da Silva
Ferreira⁸, Silvania F. Soares⁹, Rízia Carvalho Neves¹⁰.

Introdução: A avaliação de competências clínicas representa um eixo fundamental no processo formativo do estudante de Medicina, por integrar não apenas o domínio teórico, mas também o desenvolvimento de habilidades técnicas e atitudes ético-profissionais indispensáveis à prática médica. Entre as metodologias empregadas, o *Objective Structured Clinical Examination* (OSCE) destaca-se por oferecer um formato objetivo, estruturado e padronizado, permitindo a simulação de situações clínicas próximas à realidade assistencial. Uma variação de destaque é a utilização de alunos-atores, previamente treinados para desempenhar o papel de pacientes simulados. Essa estratégia amplia o alcance da avaliação, uma vez que possibilita observar não apenas a execução das técnicas propedêuticas, mas também elementos fundamentais da comunicação clínica, como empatia, escuta ativa e postura profissional. O presente relato tem como objetivo descrever a experiência docente na aplicação do OSCE na disciplina de Habilidades de Comunicação, realizada no quarto semestre do curso de Medicina do UNIVAG, durante o ano de 2023, ressaltando os desafios e contribuições dessa prática exitosa para o processo de ensino-aprendizagem. **Método:** A experiência foi conduzida com 67 estudantes do quarto semestre do curso de Medicina, já previamente capacitados em exame físico geral e nos principais sistemas orgânicos. O circuito do OSCE foi estruturado em oito estações clínicas, cada uma com duração de cinco minutos. Em cada estação, um aluno-ator, previamente treinado, representava de forma padronizada sinais e sintomas específicos, respondendo às perguntas dos examinadores de maneira controlada e reproduzível. Para garantir uniformidade na avaliação, foram elaborados checklists estruturados que contemplavam a sequência do exame físico, a execução técnica das manobras, a comunicação verbal e não verbal, a postura profissional e o raciocínio clínico. Os docentes avaliadores permaneceram fixos em suas respectivas estações, registrando as observações nos instrumentos durante a atuação dos estudantes. Ao término de cada atividade, foi realizado feedback imediato, favorecendo a autorreflexão e a correção de condutas em tempo real. **Descrição:** As estações abordaram exame físico dos sistemas respiratório, cardiovascular, musculoesquelético, exame de cabeça e pescoço orientação ao paciente sobre condutas iniciais e integração de achados semiológicos com hipóteses diagnósticas. O uso de pacientes-padrão proporcionou realismo, favoreceu o desenvolvimento de habilidades comunicacionais e permitiu identificar lacunas práticas. Os alunos-atores também relataram ganho pedagógico ao

Mestre em Ciências da Saúde UFMT. - Professora Supervisora do Curso de Medicina do Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG). E-mail: daniella.dock@univag.edu.br¹

Doutor em Ciências da Saúde pela Universidade Federal de Mato Grosso – UFMT. Coordenador do Curso de Medicina do Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG). E-mail: coordenacao.medicina@univag.edu.br²

Mestre em Educação Médica. Professora do Curso de Medicina do Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG).³

Doutora em Ciências da Saúde UFMT. Professora do Curso de Medicina do Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG).⁴

Mestre em Saúde Coletiva UFMT. Professora do Curso de Medicina do Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG).⁵

Doutora em Ciências da Saúde UFMT. - Professora Supervisora do Curso de Medicina do Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG)⁶

Doutora em Ciências UNIFESP, Professora Supervisora do Curso de Medicina do Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG).⁷

Professora do Curso de Medicina do Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG)⁸

Mestre em Ciências da Saúde UFMT. Professora do Curso de Medicina do Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG)⁹

Professora do Curso de Medicina do Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG)¹⁰

vivenciar a perspectiva do paciente. Os desafios incluíram a necessidade de treinamento prévio, maior demanda logística e o nervosismo inicial dos avaliados. A experiência ampliou a avaliação para além das habilidades técnicas, incorporando dimensões atitudinais como empatia e respeito. **Conclusão:** O uso de pacientes-padrão no OSCE de Semiologia em 2023 mostrou-se uma estratégia eficaz para avaliar competências clínicas de forma abrangente e realista. Entre os pontos positivos destacam-se o aprimoramento técnico e comunicacional, bem como o fortalecimento da empatia. Como desafios, ressalta-se a demanda logística e a necessidade de treinamento contínuo dos alunos-atores. Recomenda-se a continuidade e ampliação dessa prática, associando-a também a atividades formativas ao longo do semestre.

Palavras-chave: Avaliação de competências; Educação médica; OSCE; Aluno-ator; Semiologia.

Referências:

1. Harden RM, Gleeson FA. Assessment of clinical competence using an objective structured clinical examination (OSCE). Med Educ. 1979;13(1):41-54.
2. Cleland JA, Abe K, Rethans JJ. The use of simulated patients in medical education: AMEE Guide No. 42. Med Teach. 2009;31(6):477-86.
3. Boursicot K, Kemp S, Ong TH, Wijaya L, Goh SH, Freeman K, et al. Conducting a high-stakes OSCE in a COVID-19 environment. MedEdPublish. 2020;9(1):54.
4. Adamo G. Simulated and standardized patients in OSCEs: achievements and challenges 1992-2003. Med Teach. 2003;25(3):262-70.

Mestre em Ciências da Saúde UFMT. - Professora Supervisora do Curso de Medicina do Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG). E-mail: daniella.dock@univag.edu.br¹

Doutor em Ciências da Saúde pela Universidade Federal de Mato Grosso – UFMT. Coordenador do Curso de Medicina do Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG). E-mail: coordenacao.medicina@univag.edu.br²

Mestre em Educação Médica. Professora do Curso de Medicina do Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG).³

Doutora em Ciências da Saúde UFMT. Professora do Curso de Medicina do Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG).⁴

Mestre em Saúde Coletiva UFMT. Professora do Curso de Medicina do Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG).⁵

Doutora em Ciências da Saúde UFMT. - Professora Supervisora do Curso de Medicina do Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG)⁶

Doutora em Ciências UNIFESP, Professora Supervisora do Curso de Medicina do Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG).⁷

Professora do Curso de Medicina do Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG)⁸

Mestre em Ciências da Saúde UFMT. Professora do Curso de Medicina do Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG)⁹

Professora do Curso de Medicina do Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG)¹⁰